

# ESTATUTO DE PASTORAL VOCACIONAL ESCOLÁPIA

## 1- JUSTIFICATIVA

---

1. A Congregação Geral das Escolas Pias apresenta, no ano de 1992, no Diretório Escolápico da Pastoral Vocacional<sup>1</sup>, as políticas aprovadas pelo Capítulo Geral referente à PV que, hoje em dia, têm vigência e são referência importante:
  - a) A pastoral juvenil é premissa necessária da Pastoral Vocacional;
  - b) A Pastoral Vocacional será prioridade nas programações das comunidades e obras. E cada demarcação elaborará sua programação específica anual;
  - c) A chamada mais eficaz à vocação escolápica é a vida, a alegria e o comportamento apostólico de nossos religiosos e comunidades;
  - d) É necessário chamar explicitamente aos jovens a viver a fé comprometidamente, sobretudo no campo próprio de nossa missão;
  - e) A Pastoral Vocacional tem que estar inculturada nos distintos países;
  - f) Temos que assegurar o seguimento e acompanhamento dos que mostrem indícios de vocação.
2. A identidade da vocação escolápica<sup>2</sup> é definida dessa forma pela FES<sup>3</sup>. O mestre interior enviado pelo Pai para a salvação de todos, Jesus de Nazaré, formador de discípulos, continua chamando hoje, por meio de seu Espírito, ao discipulado evangélico. Ele é também o Mestre de quantos se preparam a segui-lo na Ordem das Escolas Pias participando de seu estilo de vida e de sua missão evangelizadora entre os meninos e jovens. No processo formativo, tanto os candidatos como os responsáveis se mantêm à escuta do Espírito Santo que, segundo Calasanz é o pedagogo interior que inspira a uns e outros a seguir as pegadas do Senhor até o ápice da perfeita caridade.
3. A Pastoral Vocacional Escolápica deve “ser feita a partir da visão da Igreja como um povo de servidores, dentro do pluralismo das vocações, ministérios e carismas”.<sup>4</sup> “A Pastoral Vocacional deve ser encarnada na realidade. E, por isso mesmo, deve se diversificar, adequando-se à peculiaridade das situações e às necessidades concretas da Igreja local, das comunidades e do povo. Deve se acentuar que tanto o apelo interior de Deus quanto o chamado oficial da Igreja, atendendo às necessidades do povo, são elementos constitutivos da vocação”.<sup>5</sup>

## 2- MARCO REFERENCIAL: NOSSAS OPÇÕES DE FUNDO

---

### 2.1. A PRIORIDADE DA PVE

4. A pastoral vocacional se encontra no centro da vida da comunidade escolápica. Por isso, cada escolápico se compromete a oferecer às crianças e jovens que se encontram com ele o tesouro da vocação que tem descoberto.

---

1 Diretório Escolápico de Pastoral Vocacional (Pág. 6)

2 Neste Estatuto, enfocamos a vocação escolápica, enquanto chamado à vida religiosa.

3 Tomados dos pontos nº 4 e 5 da FES (Págs.14-15)

4 Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. “Vida e ministério do presbítero Pastoral Vocacional”. Documento aprovado pela 19ª Assembleia de CNBB. Itaici, 26 fevereiro de 1981. Desde a CNBB, se compreende que o trabalho vocacional deve ser conduzido desde o SAV (Serviço de Animação Vocacional).

5 Op. cit. Ver o documento na “III parte: pistas para a ação” (Diretrizes gerais)

5. Para que funcione de forma dinâmica e ordenada, é necessário que a PVE conte com um coordenador responsável pela mesma e semi-liberado, a fim de acompanhar os grupos vocacionais e cada Vocacionado, em concreto.
6. Esse trabalho deve ser realizado a partir de uma Equipe que articule a PVE de toda a Vice-província, tanto em nível geral quanto local.
7. Da parte da Congregação Provincial, possibilitar-se-á uma dotação orçamentária específica destinada ao trabalho vocacional para investir em: bons materiais de convocatória, viagens, retiros, campanhas etc. Além de oferecer uma infraestrutura que atenda às necessidades da PVE.

## **2.2. FOMENTANDO UMA CULTURA VOCACIONAL**

8. Toda ação pastoral tem que ser vocacional, enquanto conduz progressivamente cada pessoa ao encontro com o mistério de Deus e seu desígnio de salvação para assumi-lo livremente como projeto da vida. Nesse sentido, a PVE é objetivo central de toda pastoral geral enquanto encaminha na experiência e resposta viva e pessoal a Jesus Cristo no seio da comunidade cristã (cfr. DEPV, n° 8).
9. A Pastoral Vocacional Escolápia não funciona como uma atividade isolada em nossas obras. Ela deve estar articulada com toda a dinâmica pastoral que empreendemos, atuando transversalmente em todas as pastorais.
10. Entendemos por cultura vocacional um “conjunto coerente e partilhado de maneiras de pensar, sentir, atuar e celebrar que criam o ambiente necessário para que as pessoas descubram sua vocação específica dentro da vocação cristã”.
11. Essa cultura é criada e difundida por toda a comunidade cristã. Animada pelos escolápios, a ação pastoral é desenvolvida buscando que cada criança, adolescente e jovem reflitam sobre o seu papel na Igreja e na sociedade. Uma vez assumido viver desde Cristo, contagie as demais pessoas com a sua vida, criando cultura vocacional.
12. Cada religioso e comunidade se sentirão responsáveis por colaborar no nascimento e amadurecimento das vocações. Busca atender, com dedicação especial, individual ou em grupos, aqueles que manifestem indícios de vocação (cfr. R.146).
13. A equipe de PVE local buscará a forma de trabalhar, criando cultura vocacional e estruturas em todas nossas obras: colégios, paróquias e outras. Procurando o lugar de cada um neste mundo desde a fé.

## **2.3. O JOVEM NO CENTRO DA PVE**

14. O trabalho vocacional não pode ser desarticulado dos contextos vitais do vocacionado, mas deve perpassar toda a sua vida. Afinal, o vocacionado é o centro da PVE e não a estrutura.
15. Busca-se uma centralidade na vida do jovem, com seu processo humano, espiritual e eclesial próprios. Dessa forma, o trabalho vocacional se adapta à realidade de cada jovem e não o contrário.
16. Isto acontece, porque não somos nós que escolhemos os jovens, mas eles que, conhecendo-nos, optam em abraçar nossa vida, embora tenhamos a difícil tarefa de acompanhá-los e ajudá-los no discernimento.

## **2.4. COMUNIDADES RELIGIOSAS ABERTAS E ACOLHEDORAS**

17. Os religiosos e as comunidades religiosas são sem dúvida a mediação mais importante na PVE. Na Ordem, a tarefa vocacional é realizada em níveis e responsabilidades diferentes, mas o fundamental está naquilo que somos e no testemunho que damos da nossa identidade. É nossa vida e felicidade profunda, antes de tudo, quem interroga (cfr. DEPV n° 16),
18. Toda comunidade religiosa escolápia deve ser um espaço fecundo de acolhida e abertura aos jovens que vêm para nos conhecer. O intuito é que cada Comunidade Escolápia pense desde o eixo Vocacional, incluindo-o dentro do seu planejamento anual.
19. “Ninguém ama aquilo que não conhece”, portanto é fundamental que os jovens nos conheçam desde dentro. É indispensável que a comunidade religiosa esteja sempre aberta aos vocacionados.

20. Cada comunidade religiosa escolápia deve programar momentos e atividades de inserção dos jovens em nossa vida (momentos de oração comunitária, refeições, lazer etc.).
21. Convém também que a caminhada do Grupo Vocacional local seja avaliada periodicamente pela comunidade religiosa.
22. Os candidatos da “G. 20..” (G = Geração Escolápia<sup>6</sup>) são os principais destinatários desta nossa abertura de vida. Importa que a comunidade local esteja atenta às suas inquietudes e questionamentos.
23. Para alguns casos concretos, será solicitado ao vocacionado que more ou passe momentos mais prolongados em nossa casa. Assim, dar-se-á o conhecimento mútuo anterior ao ingresso no pré-noviciado.

## **2.5. PVE ASSUMIDA DE FORMA COLEGIADA E COMUNITÁRIA**

24. A colegialidade significa que, embora exista um Coordenador nomeado pelo Superior, todos os escolápios se sentem co-responsáveis nas decisões. Afinal, não se trata de uma delegação do trabalho, mas de um compromisso vocacional assumido e partilhado por todos.
25. A PVE deve ser também comunitária, ou seja, todo escolápico se sinta implicado diretamente no trabalho vocacional e partilhe a vida dos vocacionados no âmbito comunitário.

## **2.6. PVE FLEXÍVEL, CONTEXTUALIZADA, ORGÂNICA E ARTICULADA**

26. A realidade atual é muito complexa e volátil. Exige que tenhamos processos institucionais flexíveis e adaptados ao contexto de cada vocacionado. Não se pode funcionar com uma estrutura rígida e uniforme.
27. É preciso, portanto, que cada escolápico conheça e esteja atento às transformações culturais, sociais de nosso tempo. Assim, não se comete o equívoco de pensar que um jovem não tem vocação simplesmente porque -a priori- não possui alguns elementos do nosso estilo de vida.
28. A flexibilidade recai não só para os jovens que participam do AVE, mas também para aqueles jovens que participaram conosco e/ou vocações adultas. É importante que a PVE esteja atenta e acompanhe a vida deles, sobretudo, se são jovens em situações especiais.
29. A fim de evitar elementos que possam travar a PVE (absentismos, individualismos, improvisações constantes, dependências pessoais etc.), é preciso assumir um estilo de trabalho orgânico e bem articulado com os demais trabalhos que desenvolvemos.
30. Nesse sentido, o trabalho a ser desenvolvido deve conter os seguintes elementos: planejamento, programação anual provincial e local, avaliação contínua, definição concreta de funções e responsabilidades, sistematização e método no trabalho.

## **2.7. PVE QUE EDUCA E FORMA ATRAVÉS DO AVE**

31. O AVE é um método espiritual enquadrado dentro do âmbito da Teologia Espiritual, portanto, tem objetivos, etapas e metodologias de trabalho próprios. O AVE oferece uma proposta vocacional escolápica feita a partir de um método e conteúdo sistemático.
32. A proposta do AVE pretende auxiliar o vocacionado a conhecer-se melhor e orientar sua vida em função da experiência vocacional do chamado de Deus.
33. Muitos jovens são acompanhados e participam dos encontros do AVE. No entanto, poucos são os que entram no pré-noviciado. Acreditamos que a experiência de participação nos grupos é fundamental na vida do jovem que necessita de orientar sua vida.
34. Os encontros vocacionais são organizados de tal forma que proporcionem, tanto para o jovem em acompanhamento quanto para o novato, uma experiência que o leve a rezar, pensar e refletir sua vida e vocação.

---

<sup>6</sup> A cada ano, forma-se um grupo específico de jovens que se preparam intensamente para o ingresso ao pré-noviciado.

35. Importa que o AVE forneça essa formação/orientação na vida do jovem. Dessa forma, mesmo não sendo religioso escolápio, o jovem se encontrará melhor preparado para a vida, buscando discernir, em cada evento, a vontade de Deus. O Carisma calasâncio já está semeado.

## **2.8. ARTICULAÇÃO ENTRE PASTORAL COM ADOLESCENTES E JOVENS, PVE E FI**

36. A Pastoral Vocacional Escolápia deve manter uma relação muito estreita com o trabalho pastoral com jovens e a Formação Inicial.
37. Essa relação se dá, sobretudo, através do envolvimento dos formandos na dinâmica vocacional. Eles não só animam a vida dos vocacionados, como organizam e participam nos encontros vocacionais.
38. Para conseguir os objetivos da PVE, são necessários ambientes juvenis cristãos, uma pastoral de crianças, adolescentes e jovens bem articulada. A pastoral juvenil e a PVE estão intimamente unidas. A pastoral é completa e eficaz se abre cada pessoa para as diferentes opções e vocações cristãs específicas.
39. Importa que os Escolápios se façam mais presentes em todas as atividades desenvolvidas com os adolescentes e jovens. Dessa forma, damos testemunho de nossa vida e animamos os jovens a inquietar-se vocacionalmente.
40. Os responsáveis pelo trabalho vocacional busquem estar em sintonia com os formadores, principalmente com os da etapa do pré-noviciado. Assim, estabelece-se um itinerário gradativo de acompanhamento da vida do jovem.
41. Os Formadores, na medida do possível, participem nos encontros vocacionais, estabelecendo estreita relação com os vocacionados e com a dinâmica da PVE.
42. É importante assumir que a FI é processual, sem confundir as etapas de amadurecimento do jovem. Não podemos pedir a um jovem que está concluindo o AVE que apresente características de um formando já inserido na FI.
43. A equipe da pastoral provincial buscará os meios para articular-se com a pastoral orgânica ou de conjunto e as Fraternidades Escolápias.
44. A equipe local de PVE programará a articulação com:
  - a) A pastoral diocesana e, especificamente, com a PV Diocesana;
  - b) A pastoral de nossas paróquias e a equipe de PV onde houver;
  - c) A equipe de pastoral de nossas obras.

## **3- ITINERÁRIO DO AVE**

---

45. Por itinerário compreendemos o caminho que realizamos para desenvolver o AVE (Acompanhamento Vocacional Escolápio). Ele se define a partir de suas características, etapas e a psicopedagogia usada para seu desenvolvimento.

### **3.1. CARACTERÍSTICAS DO AVE**

46. Personalizador
  - a) O jovem vocacionado não pode ser considerado como alguém anônimo; o reconhecimento desse jovem como pessoa concreta, indivíduo com suas circunstâncias, dificuldades, problemas, valores, histórias vitais que carrega, possibilidades, sonhos e esperanças é a primeira nota característica do “Acompanhamento Vocacional Escolápio”.
  - b) Personalizador não é simplesmente algo feito “em nível pessoal”, “a sós com ele”; personalizador também significa que a capacidade de crescimento e amadurecimento é uma tarefa principalmente dele; o maior e melhor especialista dele deve ser ele próprio, assumindo esse compromisso com sua pessoa.

#### 47. Integrador

- a) O ser humano é uma unidade pessoal sabendo que tudo tem a ver com o todo da realidade pessoal.
- b) O “Acompanhamento Vocacional Escolápio” não se limita a um só aspecto da vida do jovem vocacionado, senão que abrange a pessoa completa dele: seus âmbitos, riquezas, pulsões, histórias, dinamismos...
- c) O AVE pretende levar o jovem a descobrir e vivenciar a Jesus Cristo como Senhor e centro de sua vida e da história. Aquele que lhe propicia a mais profunda integração da sua pessoa.

#### 48. Progressivo, sistemático e gradual

- a) O amadurecimento da Vocação é lento; o “Acompanhamento Vocacional” deve aprender a respeitar os ritmos de cada jovem e suas possibilidades reais, assim como esperar o que deve ser exigido.
- b) Progressivo: itinerário como processo (início, etapas, fim). Experiência de caminhar e crescer; o jovem deve sentir e experimentar as mudanças.
- c) Sistemático: ordenado; seguindo um método e programação; sem deixar nada à boa vontade ou à improvisação.
- d) Gradual: de menos para mais; de pouco para muito; partindo sempre da realidade concreta e vital do jovem; e situando-se a partir da afirmação de que o jovem é muito mais importante que sua opção.

### 3.2. ETAPAS DO AVE

#### *A PVE em função das etapas cronológicas*

#### 49. Etapa de convocatória (“suscitar e propor”). Etapa da convocação e dos primeiros passos. Objetivo: chamar<sup>7</sup>.

- a) É preciso que sejam bem realizadas, esclarecidas, convocando para participar de Retiros Vocacionais ou para formar parte dos Grupos Vocacionais Escolápios.
- b) Temos que convocar, explícita e convencidamente, aos jovens para participar da PVE nessa etapa simples, de primeiros contatos, conhecimento mútuo etc.
- c) Importância dos primeiros laços afetuosos com o Escolápio e a vida Escolápia.

#### 50. Etapa de acompanhamento (“discernir e selecionar”). Etapa do autoconhecimento e do Projeto de Vida. Objetivo: educar<sup>8</sup>.

- a) O AVE se realiza através do acompanhamento grupal e pessoal.
- b) O discernimento dos sinais vocacionais e das motivações profundas é o centro do AVE, através da descoberta e desenvolvimento do “eu ideal” em cada jovem.
- c) Etapa fundamental (talvez mais de um ano); pretende-se que o Vocacionado possa chegar a um maior e mais profundo autoconhecimento.
- d) Primeira formulação do Projeto de Vida.
- e) Centrada na análise sistemática de quatro dinamismos que configuram uma opção Vocacional: coração, cabeça, capacidade, coragem.
- f) Importância, nessa etapa, do AVE pessoal e do Grupo Vocacional.

#### 51. Etapa de formação (“acompanhar e formar”). Etapa de afirmação da identidade em Deus e no Reino. Objetivo: formar<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> Ess etapa se encontra expressa e definida no livro vocacional “Procurando minha estrela”, a partir da pg. 45.

<sup>8</sup> Encontra-se expressa e definida no livro vocacional “Procurando minha estrela”, a partir da pg. 53. Essa etapa é a que melhor estruturação, conteúdo, metodologia e programação possui.

<sup>9</sup> Essa etapa se encontra expressas e definida no livro vocacional “Procurando minha estrela”, a partir da pg. 155. Conteúdo mais apropriado para o Pré-noviciado, já que está baseado nos “Exercícios Espirituais” de Santo Inácio. Pretende oferecer os passos iniciais para uma boa escolha Vocacional, a partir da Palavra de Deus e dos sinais vocacionais.

- a) A formação vocacional se desenvolve ao longo de todo o processo do AVE, desde o primeiro Retiro ou reunião do Grupo Vocacional até o final.
- b) Destacamos a formação realizada nos encontros mensais. Encontra-se estruturada a programação de forma cíclica trienal para os encontros dos Grupos Vocacionais Escolápios.
- c) Também merece um destaque a formação que se desenvolve em cada Retiro, Convivência ou Semana vocacionais.
- d) A formação acompanha todas as etapas, desenvolvendo-se uma formação expressamente vocacional com os jovens que formam a “G 20..”

### ***A PVE em função da identidade vocacional***

Em cada um dos momentos que se apresentam, são desenvolvidos os três momentos anteriores: chamar - educar - formar, com ênfases diferentes. Se, na primeira fase, o acento forte é a educação vocacional, na segunda fase, o acento recai na formação vocacional.

#### 52. Fase primeira: Ser Vocacionado Escolápio.

- a) Chamar: Chamado amplo, em lugares variados. Convida-se para participar de um Retiro ou para formar parte do Grupo Vocacional.
- b) Educar: Através do AVE, inicia-se o processo de educação vocacional do jovem. A educação parte do “eu real” e aponta para a descoberta e identificação do “eu ideal”; essa é a função educativa do AVE, realizada em nível pessoal e grupal. Nessa fase, o elemento educativo é o mais importante.
- c) Formar: A formação é algo muito inicial e simples. Consiste em que o jovem Vocacionado conheça um pouco e se sinta identificado minimamente com as características da vida e missão Escolápias.
- d) A esta fase pertencem todos os vocacionados. Chegam-nos com suas características culturais. É uma fase que pode demorar mais ou menos para cada jovem, dependendo de sua situação pessoal e de seu processo vocacional.

#### 53. Fase segunda: Ser “Geração Escolápia 20..”

- a) Chamar: Chamado específico, dentro dos Grupos Vocacionais Escolápios, por serem o espaço normal e apropriado para o desenvolvimento da vocação. Mas, existem outros espaços eclesiais que favorecem o amadurecimento vocacional. Convida-se para formar parte da próxima “Geração Escolápia” àqueles que mostram sinais fortes de identidade vocacional. Muitas vezes, nem é necessário o convite, pois os processos humano, espiritual e vocacional do jovem levam-no a solicitar fazer parte da “G. 20..”.
- b) Educar: Continua o processo educativo. Se ele é bem feito, perceber-se-á que o jovem Vocacionado vai mostrando maiores elementos de amadurecimento. Esses traços de amadurecimento são os sinais vocacionais que nos indicam o momento certo para convidar um jovem a passar para essa segunda fase. Dever-se-á perceber, também, que o Carisma Escolápio, de alguma forma, está presente na interioridade do jovem. Só assim, poder-se-á identificar autenticamente com o Carisma real.
- c) Formar: É o elemento mais importante da segunda fase. Porque nela estão vocacionados que não se perguntam sobre o fato de ter ou não ter vocação, senão que se perguntam sobre a vida Escolápia: quais são nossas características, como é nossa missão etc. Os elementos prototípicos de uma Ordem (pobreza - castidade - obediência - comunidade - ministério) são instrumentos válidos para formar. Nessa fase, trata-se de que a forma de vida Escolápia seja vista pelo jovem como a forma de vida que ele deseja. Assim mesmo, deve expressar que quer se deixar guiar para adquiri-la. Forma parte dessa segunda fase um grupo pequeno e seletivo de vocacionados que se constitui como “G. 20..”.

### **3.3. PSICOPEDAGOGIA DO AVE**

#### **Psicopedagogia em grupo**

#### 54. Grupo Vocacional Local:

- a) gera experiência de “sonho compartilhado” (“não estou só!”);
- b) conhece muito mais o jovem vocacionado;
- c) perceber as relações simétricas.

#### 55. Programação anual

- a) É importante que a programação realizada no início do ano seja entregue para cada Vocacionado.
- b) Os encontros mensais dar-se-ão em cada Grupo Vocacional, seguindo a programação já definida.
- c) Um retiro abre o ano Vocacional no primeiro semestre no qual são convocados todos os vocacionados.
- e) Uma convivência se dá no segundo semestre, envolvendo também todos os grupos.

#### 56. Semana Vocacional Escolápia

- a) Momento importante dentro da caminhada Vocacional dos Grupos e de cada menino. Momento ótimo para convocar a novos vocacionados.
- b) Uma semana com todos eles com diferentes tempos: espaços de oração pessoal; tempo de lazer e esporte; partilha por grupos.

57. A “Geração Escolápia 20..” está formada por aqueles jovens que participam do “Acompanhamento Vocacional Escolápico” e que reúnem as condições solicitadas pela Ordem para poder iniciar, no ano seguinte, o Pré-noviciado. Eis algumas das atividades mais importantes desenvolvidas no decorrer do ano:

#### **Seguimento específico durante um ano:**

- a) Durante o ano que precede ao Pré-noviciado, a Pastoral Vocacional oferece aos jovens que se encontram nessa etapa um acompanhamento especial e mais intenso.
- b) O processo inicia-se no Primeiro Retiro Vocacional do ano; dentre os vocacionados participantes e outros possíveis, forma-se o grupo chamado “G.20..”.
- c) Requisitos para fazer parte do “G.20..”: estar participando do “AVE”; ter entre 17 e 28 anos (pode-se contemplar idades maiores); ter o segundo grau completo ou em fase de conclusão; ter vivência e compromisso eclesiais; oferecer sinais de amadurecimento vocacional; passar pelo discernimento de vários escolápios que acompanham a Pastoral Vocacional.
- d) A equipe de Pastoral Vocacional definirá o calendário e cronograma específico para esse Grupo; nessa programação, consta, entre outros momentos, um Retiro Vocacional no primeiro e outro no segundo semestre e a etapa intensiva no final do ano.

#### **Etapa Intensiva Vocacional**

Dois elementos fundamentais configuram esta etapa:

- a) Experiência de vida dentro de uma Comunidade Religiosa, para conhecer de perto a realidade de nossa vida e, ao mesmo tempo, receber atenção pessoal por parte dos escolápios da Comunidade;
- b) Experiência densa de retiro (oração e convivência), como preparação para a entrada ao pré-noviciado.

#### **Psicopedagogia pessoal**

#### 58. A entrevista

- a) Ela é o ato concreto mediante o qual é realizado o AVE pessoal através de um encontro humano, vivo, cordial, afetuoso e espiritual.
- b) Ela é o meio que mais e melhores elementos pode oferecer para um bom conhecimento do candidato, assim como, para verificar seu processo de amadurecimento humano, espiritual e vocacional.
- c) A partir do momento em que o jovem percebe que o Escolápico esforça-se por escutá-lo intensamente e situar-se em seu mundo, o jovem sentirá a sensação de estar unido, como se uma ponte unisse as ilhas dispersas da consciência do ser humano.

59. O arquivo pessoal de cada Vacionado é formado ao longo do processo completo do jovem: respostas às fichas, diário das entrevistas, cartas pessoais, dinâmicas de autoconhecimento etc. Esse arquivo é confidencial.
60. As Fichas Vocacionais se apresentam como um meio idôneo para a análise/verificação/conclusão dos diferentes dinamismos da personalidade do jovem. Abrangem aspectos da vida do Vacionado (família, sexualidade, afetividade, imagem de si, saúde, história Vocacional...) e são o conteúdo fundamental da entrevista.
61. O Projeto de Vida: O jovem Vacionado, depois de ter participado durante um tempo no Grupo Vocacional - e tendo solicitado o "Acompanhamento Vocacional" pessoal-, é situado na perspectiva do que significa viver a partir de um Projeto de Vida.
62. As leituras formativas: Dentro do "Acompanhamento Vocacional Escolápio" formam um complemento muito interessante para o amadurecimento do jovem. São leituras que acompanham o processo pessoal do Vacionado, aprofundando o momento vital/experencial que está vivendo.
63. Dinâmicas de autoconhecimento: São desenvolvidas com a 'Geração 20..' uma série de dinâmicas que ajudam os vacionados a se autoconhecer formando parte, também, do conteúdo da entrevista pessoal.
64. O "Informe Vocacional" ou avaliação final
- No final do processo do "Acompanhamento Vocacional Escolápio" se elabora uma avaliação do mesmo por parte dos dois (o Escolápio e o jovem).
  - Esse "Informe Vocacional" tem como finalidade oferecer uma síntese final do processo para o candidato, marcando alguns pontos, áreas ou elementos que possam ser trabalhados posteriormente.
  - Esse informe é apresentado pelo acompanhante ao Pe. Formador de Pré-noviços quando entrar no Pré-noviçado, de tal forma, que possa continuar o acompanhamento iniciado.

#### **4- ESTRUTURA DA PVE NO BRASIL**

---

65. A Pastoral Vocacional não deve ser vista como uma atividade a mais no labor pastoral. Ela deve ser compreendida como uma atitude permanente do Escolápio que, se sentindo realizado em sua vocação dentro da Ordem das Escolas Pias, deseja compartilhá-la com outros que levarão a missão adiante e perpetuarão o sonho de Calasanz na história.

##### **4.1. AGENTES E ESTRUTURA DA PASTORAL VOCACIONAL ESCOLÁPIA**

66. Por Agentes, entendemos todos aqueles que se mostram interessados e realizam algum tipo de labor concreto dentro do trabalho Vocacional. Neste amplo marco, cabem desde aqueles que se dedicam a orar constantemente pelas Vocações, até aqueles que desempenham uma tarefa estritamente Vocacional, como preparar ou animar alguns dos Encontros Vocacionais; podem ser leigos ou religiosos, jovens ou adultos. Busca-se que atendam aos seguintes pressupostos:
- Participar ativamente e ser conhecido dentro das Comunidades;
  - Saber trabalhar em equipe;
  - Sentir-se identificado com o nosso jeito de ser e de trabalhar, sem criar linhas paralelas;
  - Realizar um labor Vocacional amplo e aberto;
  - Cuidar da própria formação no tema Vocacional, participando de cursos, leituras, aprofundando na vida da Igreja brasileira e da própria comunidade eclesial etc.



67. Ainda que a Pastoral Vocacional Escolápia comporte um grande número de agentes nos mais diversos âmbitos e ser ela de responsabilidade de todo Escolápio, por pertencermos a uma estrutura, ela exige de nós diferentes níveis de responsabilidades e funções. Assim, na Província do Brasil, a PVE se estrutura da seguinte forma:
- Pe. Provincial e Congregação.
  - Coordenador e Equipe de PVE da Província (nomeados pelo Pe. Provincial).
  - Responsáveis da PVE de cada lugar: Belo Horizonte, Governador Valadares e Serra.
  - Comunidade Religiosa Escolápia.

### **Pe. Provincial e Congregação**

68. O Superior Maior é o primeiro responsável pela PVE em sua demarcação. Ele deve ser o animador e promotor da PV de acordo com o que dispõem nossas Constituições e Regras. Segundo o Diretório Escolápico de Pastoral Vocacional (DEPV), ele tem a função de:
- fomentar a oração constante pelas vocações;
  - promover a colaboração vocacional com o clero diocesano e com outros religiosos;
  - contribuir para criar uma vida comunitária acolhedora;
  - animar a participação de todos na PV;
  - preocupar-se com a pastoral da juventude em nossas obras e grupos de vida e de apostolado;
  - zelar para que não falte a orientação vocacional em nossa ação pastoral educativa;
  - interessar-se pelos grupos e pelos jovens que mostram sinais de possível vocação específica. (cfr. DEPV, n.29);
  - aceitar e receber os candidatos em nossas comunidades;
  - dedicar, no orçamento anual da demarcação, a quantidade adequada para a PVE (R.148).

### **Coordenador e Equipe de PVE da Província**

69. O Coordenador e a Equipe de PVE são nomeados pelo Superior Maior da demarcação. Eles têm a função de planejar, animar, desenvolver e dimensionar a PVE da Província. A Equipe está formada pelo Coordenador Provincial e pelos responsáveis da PVE de cada lugar (Belo Horizonte, Governador Valadares e Serra).
70. O Coordenador Provincial é o promotor executivo da PVE na Província. Suas funções:
- conscientizar religiosos e comunidades sobre suas responsabilidades institucionais a respeito das vocações;
  - dinamizar as equipes e o trabalho local da PVE;
  - preparar com eles a programação da PVE e apresentá-la à aprovação dos Escolápios;
  - colaborar em programações e atividades vocacionais, diocesanas e religiosas;
  - ajudar as equipes locais de PVE na elaboração das próprias programações;
  - revisar e avaliar as programações locais e da demarcação;
  - orientar e acompanhar os que trabalham nesse campo e fornecer-lhes materiais adequados;
  - garantir o AVE de cada jovem vocacionado (cfr. DEPV, n. 30);
  - marcar os encontros da equipe de PVE;
  - zelar para que os Grupos Vocacionais sejam bem acompanhados;
  - criar material de PVE para os Grupos Vocacionais e para o AVE pessoal;
  - acompanhar e orientar os retiros, convivências, semana vocacional e outros eventos vocacionais escolápios;
  - apresentar ao Pe. Provincial os candidatos preparados e acompanhados pela PVE para iniciarem o Pré-noviciado.
71. As funções dos coordenadores locais da PVE, realizadas junto aos demais Escolápios da Comunidade Religiosa, são:
- Animar os Grupos Vocacionais de cada lugar.

- b) Planejar e desenvolver a programação da PVE em cada lugar.
- c) Possibilitar a presença dos vocacionados na Comunidade Religiosa.
- d) Convocar jovens nos colégios, paróquias, para participarem de retiros e do Grupo Vocacional local.
- e) Acompanhar retiros, convivências e outros eventos vocacionais.

### **Comunidade Religiosa Escolápia**

72. Estamos cientes de que a mediação mais forte para o trabalho Vocacional é a nossa vida pessoal e comunitária. Vida manifesta na cordialidade e carinho entre os Religiosos, no trato acolhedor para com os meninos e jovens, na oração e vida interior de cada um e da Comunidade e no entusiasmo e ardor apostólico da nossa missão.
73. Quando expressamos assim nossa vida, é ela mesma quem fala bem alto para esses jovens nos quais se encontra a semente da Vocação. Eles facilmente percebem no seu interior a atração suscitada pelo Espírito de Deus quando nos descobrem felizes por viver uma Vocação de serviço e entrega. Com certeza, o coração da nossa vida pessoal e comunitária é o primeiro espaço onde Deus mesmo faz germinar uma Vocação Escolápia.
74. Cada comunidade deverá incluir, no orçamento anual, um valor dedicado à PVE.

### **4.2. PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO**

75. A programação e a avaliação são dois instrumentos de trabalho fundamentais dentro da PVE. Ajudam a planejar as ações, distribuir funções e gerir com maior eficácia o trabalho vocacional.

#### **Programação**

76. Na assembleia provincial, que acontece no início do ano, o Coordenador da PVE, com a Equipe, deve apresentar a programação anual da PVE, antes da sua redação definitiva. Nela deve constar:
- a) coordenador provincial da PVE e Equipe da PVE;
  - b) coordenador de cada lugar (Belo Horizonte, Valadares e Serra);
  - c) calendário de reuniões da Equipe de PVE;
  - d) objetivos que o Coordenador e a Equipe propõem *realizar* e os que propõem *impulsar* para que sejam realizados pelos responsáveis locais das comunidades, das obras e dos grupos;
  - e) pessoas responsáveis pelo acompanhamento de vocacionados de outras cidades;
  - f) material catequético e pastoral disponível e o que deve ser preparado;
  - g) recursos materiais e econômicos disponíveis de acordo com o respectivo orçamento aprovado. (Cfr. DEPV, n. 33).

#### **Avaliação**

77. No mesmo encontro de Província, o Coordenador e a Equipe de PVE entregarão à assembleia provincial a avaliação da PVE do ano, incluindo nela:
- a) O andamento dos Grupos Vocacionais.
  - b) A apresentação geral dos candidatos ao pré-noviciado.
  - c) O relatório de todas as atividades vocacionais realizadas.
  - d) O balanço de receitas e despesas da PVE e o orçamento do ano seguinte.